

A MEDIAÇÃO DA LEITURA POR MEIO DO BRINCAR: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES NA INFÂNCIA

Lizandro da Conceição Costa Melonio¹

Oswaldo Borges Junior²

Driely Cristina dos Santos³

Suéllen Danúbia da Silva⁴

RESUMO: A formação de leitores na infância constitui um dos principais desafios da educação contemporânea, exigindo práticas pedagógicas que despertem o interesse das crianças pela leitura desde os primeiros anos de escolarização. Nesse contexto, a mediação da leitura por meio do brincar apresenta-se como uma estratégia significativa, capaz de integrar ludicidade, imaginação e aprendizagem em experiências educativas que favorecem o desenvolvimento integral da criança. O presente estudo tem como objetivo analisar a importância das práticas pedagógicas lúdicas na mediação da leitura e sua contribuição para a formação de leitores na infância, destacando o papel do professor como mediador desse processo. Busca-se compreender de que forma o brincar pode potencializar o contato das crianças com os textos literários, promovendo o prazer pela leitura, a ampliação do repertório cultural e o desenvolvimento de habilidades linguísticas, cognitivas e socioemocionais. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, caracterizada como descritiva e bibliográfica. A coleta de dados foi realizada por meio de levantamento e análise de produções científicas disponíveis em bases de dados como SciELO, Redalyc, Portal de Periódicos CAPES e Google Acadêmico, além de obras clássicas e contemporâneas relacionadas à literatura infantil, ludicidade e formação de leitores. Os resultados apontam que a articulação entre leitura e brincadeira favorece o envolvimento ativo das crianças com as narrativas, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e prazeroso. Conclui-se que a utilização de práticas pedagógicas mediadas pelo brincar contribui para a construção de experiências leitoras positivas, fortalecendo o desenvolvimento do hábito da leitura e a formação de leitores críticos, autônomos e participativos desde a infância.

1

Palavras-chave: Mediação da leitura. Brincar. Literatura Infantil. Práticas Pedagógicas. Formação de Leitores.

¹Professor na Faculdade SESI-SP de Educação, Graduação em Ciências Contábeis, Matemática e Gestão de Recursos Humanos pela Faculdade Futura, Especialização em Tutoria em Educação a Distância, Docência do Ensino Superior, pela Faculdade Futura, Especialização em Auditoria e Controladoria pela Faveni, Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Montes Claros-MG.

²Professor pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, graduação em Matemática, pela Associação Faculdade de Ribeirão Preto.

³Graduação em Administração pela Faculdade Futura, especialização em Tutoria da Educação à Distância pela Faculdade Futura.

⁴Docente no curso de Pedagogia da Faculdade Futura. Graduada em Ciências Contábeis (UNIFEV), graduada em Administração pela Faculdade Futura, Graduanda em Pedagogia (UNIBF) Especialista em Administração Estratégica com ênfase em Marketing e Gestão de Recursos Humanos (UNILAGO), Especialização em Controladoria (UNIASSELVI), Mestrado em Administração (UNIMEP).

O BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O brincar é uma atividade essencial para o desenvolvimento infantil, constituindo-se como uma das principais formas pelas quais a criança interage com o mundo, constrói conhecimentos e desenvolve habilidades cognitivas, emocionais, sociais e motoras.

Na Educação Infantil, as brincadeiras ultrapassam o caráter recreativo e assumem importante função pedagógica, favorecendo experiências significativas de aprendizagem e contribuindo para a formação integral da criança.

Entre os estudiosos que abordaram a importância do brincar para o desenvolvimento humano, destacam-se Jean Piaget e Lev Vygotsky, cujas teorias fundamentam grande parte das práticas educacionais voltadas à infância. Embora apresentem perspectivas distintas, ambos reconhecem o papel central da atividade lúdica no processo de desenvolvimento e aprendizagem.

Para Piaget (1978), o brincar está diretamente relacionado ao desenvolvimento das estruturas cognitivas da criança, o autor compreende que, por meio das brincadeiras, a criança assimila a realidade ao seu modo de pensar, reorganizando constantemente seus esquemas mentais.

Nesse processo, a atividade lúdica permite que a criança experimente situações, formule hipóteses, explore objetos e desenvolva sua capacidade de representação simbólica. Assim, o jogo torna-se uma importante ferramenta para a construção do conhecimento, acompanhando as diferentes etapas do desenvolvimento cognitivo.

Segundo a perspectiva piagetiana, as brincadeiras evoluem conforme o amadurecimento intelectual da criança. Inicialmente predominam os jogos de exercício, relacionados aos movimentos corporais e à exploração sensório-motora.

Posteriormente surgem os jogos simbólicos, nos quais a criança utiliza a imaginação para representar situações e papéis sociais, destacam-se os jogos de regras, que favorecem a compreensão de normas, limites e relações de cooperação com os pares (PIAGET, 1978).

Já Vygotsky (1998) atribui ao brincar um papel fundamental no desenvolvimento das funções psicológicas superiores, para o autor, a brincadeira cria uma situação imaginária que permite à criança agir além de seu comportamento habitual, ampliando suas possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento, a atividade lúdica favorece a internalização de conhecimentos, valores culturais e formas de interação social construídas historicamente.

De acordo com Vygotsky (1998), durante a brincadeira a criança é capaz de atuar em níveis mais avançados de desenvolvimento, aproximando-se daquilo que o autor denomina Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP).

Nessa perspectiva, as interações estabelecidas com adultos e outras crianças tornam-se fundamentais para a aquisição de novas competências, o brincar, portanto, não apenas reflete o desenvolvimento já alcançado, mas também impulsiona novas aprendizagens e promove avanços cognitivos e sociais.

Além dos aspectos intelectuais, o brincar contribui significativamente para o desenvolvimento socioemocional. Ao participar de brincadeiras coletivas, a criança aprende a compartilhar, negociar regras, resolver conflitos e respeitar diferentes pontos de vista, essas experiências favorecem a construção da autonomia, da empatia e da convivência social, competências indispensáveis para a formação integral do indivíduo.

No contexto educacional, o brincar deve ser compreendido como um recurso pedagógico capaz de promover aprendizagens significativas e estimular o protagonismo infantil, o professor assume papel fundamental ao planejar situações lúdicas que despertem a curiosidade, a criatividade e a participação ativa das crianças, dessa forma, as brincadeiras tornam-se oportunidades de desenvolvimento integral, articulando aspectos cognitivos, afetivos, sociais e culturais.

3

Assim, as contribuições de Piaget e Vygotsky evidenciam que o brincar constitui uma prática indispensável na infância, favorecendo a construção do conhecimento, o desenvolvimento das relações sociais e a formação de sujeitos ativos em seu processo de aprendizagem.

Reconhecer a importância da ludicidade no ambiente escolar significa valorizar a criança em sua totalidade e promover experiências educativas mais significativas e humanizadas.

A MEDIAÇÃO DA LEITURA NA INFÂNCIA

A mediação da leitura na infância constitui uma prática fundamental para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança, por meio da interação com textos literários e da participação ativa de mediadores, como professores e familiares, a criança amplia sua compreensão de mundo, desenvolve a linguagem e constrói competências leitoras essenciais para sua formação integral.

De acordo com Vygotsky (1998), o desenvolvimento infantil ocorre por meio das interações sociais e culturais estabelecidas entre a criança e o meio em que está inserida, nesse contexto, a mediação da leitura representa uma importante ferramenta de aprendizagem, pois possibilita que a criança tenha acesso a conhecimentos e experiências que ultrapassam suas vivências imediatas, a aprendizagem ocorre inicialmente no plano social para, posteriormente, ser internalizada pelo indivíduo, evidenciando a relevância do papel do mediador na formação do leitor.

Sob outra perspectiva, Freire (1989) defende que a leitura do mundo precede a leitura da palavra o autor, o ato de ler não se restringe à decodificação de símbolos escritos, mas envolve a compreensão crítica da realidade, dessa forma, a mediação da leitura na infância deve favorecer momentos de diálogo, reflexão e construção de sentidos, permitindo que a criança estabeleça relações entre os textos e suas experiências cotidianas.

O educador, nesse processo, atua como facilitador da aprendizagem, promovendo situações que despertem a curiosidade e o interesse pela leitura.

Complementando essas reflexões, Coelho (2000) enfatiza a importância da literatura infantil como instrumento de desenvolvimento humano, as narrativas literárias contribuem para a formação da imaginação, da criatividade, da sensibilidade e da capacidade crítica das crianças.

4

A mediação realizada pelo professor durante a leitura de histórias possibilita que os pequenos leitores compreendam diferentes perspectivas, desenvolvam a empatia e ampliem seu repertório cultural, a mediação da leitura na infância configura-se como uma prática pedagógica indispensável para a formação de leitores autônomos e críticos.

As contribuições de Vygotsky, Freire e Coelho evidenciam que o contato mediado com a leitura favorece não apenas o desenvolvimento das habilidades linguísticas, mas também a construção de conhecimentos, valores e competências necessárias para a participação ativa na sociedade.

A LITERATURA INFANTIL E A FORMAÇÃO DO LEITOR

A literatura infantil desempenha um papel essencial no desenvolvimento cognitivo, linguístico, social e emocional da criança, constituindo-se como um importante instrumento para a formação de leitores críticos e autônomos. Muito além do entretenimento, os textos literários favorecem a construção da imaginação, da criatividade, da sensibilidade estética e da

compreensão do mundo, possibilitando que a criança estabeleça relações entre a ficção e sua realidade social.

A formação do leitor inicia-se desde os primeiros contatos da criança com a linguagem oral e escrita, especialmente por meio das experiências de escuta de histórias, da interação com livros e da mediação realizada pela família e pela escola. Nesse contexto, o professor assume papel fundamental ao criar situações significativas de leitura que despertem o interesse e o prazer pelo universo literário. Conforme destaca Coelho (2000), a literatura infantil contribui para o desenvolvimento integral da criança, pois amplia sua capacidade de interpretação, favorece a construção de valores e estimula diferentes formas de expressão.

Sob essa perspectiva, a literatura infantil não deve ser compreendida apenas como recurso didático para o ensino da leitura e da escrita, mas como manifestação artística capaz de proporcionar experiências estéticas e culturais. Para Abramovich (1997), ouvir histórias representa uma das primeiras oportunidades de inserção da criança no universo da leitura, permitindo-lhe desenvolver a imaginação, a curiosidade, a sensibilidade e a capacidade de compreender diferentes emoções e situações humanas.

A mediação da leitura é um elemento indispensável para a formação de leitores. O professor, ao selecionar obras de qualidade e promover momentos de leitura compartilhada, incentiva a participação ativa da criança na construção de sentidos. Nessa perspectiva, Vygotsky (2007) afirma que a aprendizagem ocorre por meio das interações sociais, sendo a linguagem um instrumento essencial para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Assim, durante a leitura de textos literários, a criança amplia seu repertório cultural, desenvolve o pensamento simbólico e fortalece suas competências comunicativas por meio do diálogo estabelecido com os colegas e com o mediador.

Além disso, Piaget (1999) ressalta que o desenvolvimento intelectual ocorre mediante a interação entre o sujeito e o meio, sendo as experiências vivenciadas fundamentais para a construção do conhecimento. A literatura infantil oferece inúmeras possibilidades de exploração, interpretação e reconstrução da realidade, favorecendo processos de assimilação e acomodação que contribuem para o desenvolvimento cognitivo da criança.

Outro aspecto relevante refere-se ao letramento literário. Segundo Cosson (2014), formar leitores vai além da aprendizagem do código escrito; significa proporcionar experiências permanentes com obras literárias que permitam ao indivíduo interpretar, refletir, posicionar-se criticamente e ampliar sua visão de mundo. O contato frequente com diferentes gêneros

literários favorece o desenvolvimento da competência leitora e fortalece a autonomia intelectual dos estudantes.

Da mesma forma, Soares (2020) destaca que alfabetização e letramento constituem processos complementares, enquanto a alfabetização envolve a apropriação do sistema de escrita, o letramento refere-se às práticas sociais de leitura e escrita. A literatura infantil torna-se uma importante ferramenta para integrar esses processos, permitindo que a criança aprenda a ler atribuindo significado às práticas de leitura presentes em seu cotidiano.

A escola exerce papel decisivo na democratização do acesso aos livros e na formação de hábitos permanentes de leitura, cabe ao professor organizar ambientes alfabetizadores ricos em experiências literárias, oferecendo livros diversificados, rodas de leitura, contação de histórias e atividades que promovam o diálogo entre texto, leitor e contexto social, essas práticas favorecem não apenas o desenvolvimento das habilidades linguísticas, mas também a formação de sujeitos críticos, criativos e participativos.

Compreende-se que a literatura infantil constitui um dos principais caminhos para a formação do leitor, pois amplia horizontes culturais, desenvolve competências cognitivas e socioemocionais e fortalece o vínculo da criança com a leitura. Quando mediada por práticas pedagógicas intencionais e significativas, a literatura torna-se um instrumento indispensável para a construção de leitores competentes, autônomos e capazes de interpretar criticamente a realidade em que vivem.

METODOLOGIA CIENTÍFICA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, com objetivo descritivo e fundamentação bibliográfica, buscando compreender como a mediação da leitura por meio do brincar contribui para a formação de leitores na infância. A abordagem qualitativa possibilita analisar fenômenos educacionais em sua complexidade, considerando aspectos sociais, culturais e pedagógicos que influenciam o desenvolvimento da criança e suas práticas leitoras.

Segundo Gil (2019), a pesquisa descritiva tem como finalidade identificar, descrever e interpretar as características de determinado fenômeno, estabelecendo relações entre variáveis sem a intenção de interferir na realidade investigada. Nesse sentido, esta pesquisa busca descrever as contribuições das práticas pedagógicas que articulam literatura infantil, ludicidade e mediação da leitura para a formação de leitores desde a Educação Infantil.

Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir da análise de livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais que abordam a literatura infantil, o brincar, a mediação da leitura e a formação do leitor. Para Marconi e Lakatos (2021), a pesquisa bibliográfica consiste no levantamento, seleção e análise crítica de produções já publicadas, permitindo ao pesquisador aprofundar conhecimentos sobre o objeto investigado e construir novas interpretações fundamentadas em referenciais científicos.

A coleta de dados ocorreu por meio da seleção de obras clássicas e contemporâneas relacionadas ao tema, contemplando autores da área da educação, psicologia do desenvolvimento, alfabetização e literatura infantil. Foram consultadas publicações indexadas em bases científicas, livros especializados e documentos normativos, priorizando materiais com reconhecida relevância acadêmica.

A análise dos dados fundamentou-se na interpretação crítica do material bibliográfico selecionado, buscando identificar convergências entre os referenciais teóricos acerca das contribuições da literatura infantil mediada pelo brincar para o desenvolvimento da linguagem, da imaginação, da criatividade e da formação de leitores críticos. Conforme destacam Marconi e Lakatos (2021), a análise qualitativa permite interpretar os significados presentes nas informações coletadas, favorecendo uma compreensão aprofundada do fenômeno estudado.

7

Considera-se que a ludicidade representa uma importante estratégia metodológica para aproximar a criança do universo da leitura. Para Brito (2023) destaca que práticas pedagógicas pautadas na participação ativa, na criatividade e na interação favorecem aprendizagens mais significativas, tornando o processo educativo mais atrativo e promovendo maior envolvimento dos estudantes com o conhecimento. Assim, a integração entre brincadeiras, contação de histórias, dramatizações e diferentes experiências literárias fortalece o desenvolvimento das competências leitoras desde os primeiros anos da escolarização.

Por tratar-se de uma pesquisa exclusivamente bibliográfica, este estudo não envolveu participantes humanos, não sendo necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as diretrizes estabelecidas para pesquisas fundamentadas exclusivamente em fontes documentais e bibliográficas.

Quadro 1 – Delineamento metodológico da pesquisa

Elemento	Descrição
Título da pesquisa	<i>A mediação da leitura por meio do brincar: práticas pedagógicas para a formação de leitores na infância</i>
Natureza da pesquisa	Qualitativa
Objetivo	Descritivo
Procedimento técnico	Pesquisa bibliográfica
Fontes de pesquisa	Livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais sobre literatura infantil, ludicidade, alfabetização, letramento e formação do leitor.
Técnica de coleta de dados	Levantamento e seleção de publicações científicas relacionadas ao tema.
Técnica de análise	Análise qualitativa e interpretativa do referencial teórico.
Autores metodológicos	Gil (2019); Marconi e Lakatos (2021); Brito (2023).
Resultado esperado	Compreender como a mediação da leitura por meio do brincar contribui para o desenvolvimento das competências leitoras e para a formação de leitores críticos na infância.

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo compreender de que forma a mediação da leitura por meio do brincar contribui para a formação de leitores na infância, evidenciando a relevância das práticas pedagógicas lúdicas para o desenvolvimento integral das crianças. A partir da pesquisa bibliográfica realizada, constatou-se que a integração entre literatura infantil, ludicidade e mediação docente favorece não apenas a aprendizagem da leitura e da escrita, mas também o desenvolvimento da imaginação, da criatividade, da linguagem, do pensamento crítico e das competências socioemocionais.

Os referenciais teóricos analisados demonstraram que a literatura infantil ocupa um papel fundamental na formação do leitor, especialmente quando apresentada em um ambiente acolhedor, interativo e permeado por experiências significativas. O brincar revela-se como uma estratégia pedagógica capaz de despertar o interesse das crianças pelos livros, tornando a leitura uma prática prazerosa e contribuindo para a construção de vínculos positivos com o universo literário desde os primeiros anos de vida.

Observou-se, ainda, que a atuação do professor como mediador da leitura é determinante para o sucesso desse processo ao planejar atividades que envolvam contação de histórias,

dramatizações, jogos simbólicos, rodas de leitura e outras experiências lúdicas, o docente cria oportunidades para que a criança participe ativamente da construção de significados, desenvolvendo autonomia, senso crítico e gosto pela leitura. A mediação qualificada amplia as possibilidades de aprendizagem e fortalece a formação de leitores competentes e reflexivos.

A pesquisa também evidenciou que a formação do leitor não depende exclusivamente da alfabetização, mas de experiências contínuas de letramento literário que aproximem a criança das diferentes manifestações da linguagem escrita. Assim, a literatura infantil, quando articulada ao brincar, constitui um importante recurso para promover aprendizagens significativas, respeitando as especificidades do desenvolvimento infantil e favorecendo a construção do conhecimento de maneira contextualizada e prazerosa.

As práticas pedagógicas fundamentadas na mediação da leitura por meio do brincar representam um caminho promissor para a formação de leitores na infância. Investir em propostas que valorizem a ludicidade, a literatura de qualidade e a participação ativa das crianças contribui para a construção de uma educação mais humanizadora, inclusiva e significativa, capaz de formar sujeitos críticos, criativos e preparados para interagir de forma consciente com a sociedade.

Recomenda-se que futuras pesquisas ampliem essa discussão por meio de estudos de campo realizados em instituições de Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, investigando os impactos das práticas de mediação da leitura no desenvolvimento das competências leitoras das crianças. Além disso, sugere-se aprofundar estudos sobre a formação continuada dos professores para a utilização de metodologias lúdicas e literárias que fortaleçam a cultura leitora no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1997.
- BRITO, Higor. *Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2023.
- COELHO, Nelly Novaes. *Literatura Infantil: teoria, análise e didática*. São Paulo: Moderna, 2000.
- COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

PIAGET, Jean. Seis estudos de Psicologia. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.